



[Des]Ensarihar

Agrupamento de Escolas de Pevidém
Projeto Cultural de Escola



1. Introdução

O Plano Nacional das Artes (**PNA**) promove a transformação social, mobilizando o poder educativo das artes e do património na vida dos cidadãos: para todos e com cada um. O PNA é uma iniciativa dos ministérios da Cultura e da Educação, com o horizonte temporal 2019-2029. Fundamenta as ações nas escolas enquadrando-as nas orientações inscritas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*; nas *matrizes curriculares* aprovadas no DL 55/2018; na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*; no Decreto-Lei sobre *Educação Inclusiva* 54/2018; no Decreto-Lei 55/2018.

Quais as premissas e valores deste plano?

- Se educar é preparar para o futuro (que não existe e não conhecemos), é necessário que a educação prepare para o desconhecido, não apenas para o que já se sabe como certo. As artes são, neste contexto, um modo de alimentar a imaginação e a criatividade. Estar preparado para resolver problemas exige estar imaginativamente desenvolvido e saber lidar com o que nos escapa e não dominamos em absoluto, sem angústia. Aprender a gerir a incerteza como parte da vida, a não ter medo de errar, a ser resiliente. A criatividade depende dos estímulos diversificados que temos: quanto mais variadas e significativas forem as experiências, maior poderá ser o potencial criativo. Elas são a matéria-prima que usamos para criar coisas ou ideias novas: misturando, montando, religando o inesperado e questionando as convenções, sem medo de falhar ou de seguir intuições, não repetindo o já conhecido, alimentando a curiosidade e a capacidade de questionar. **O maior poder da criatividade**, mais do que criar coisas, **é mudar o nosso olhar sobre o mundo e sobre nós mesmos** - e transformar a nossa vida e a de outros. O processo criativo é promotor de transformações não só exteriores, mas interiores. **Desequilibra para reequilibrar.**
- A especialização excessiva, tal como a homogeneização curricular, podem ser perigosas. As disciplinas fragmentadas e fechadas em si não permitem a compreensão da complexidade do mundo. A proximidade e familiaridade com as artes e o processo criativo poderão incentivar dinâmicas transdisciplinares, o cruzamento e integração dos conhecimentos apreendidos nas várias disciplinas fragmentadas curricularmente, permitindo uma visão de conjunto. O poder indisciplinador das artes, inquietando, desarrumando e pondo em causa a ordem e certezas habituais, pode abrir um espaço de liberdade para a construção pessoal e coletiva: **um lugar e um tempo de questionamento e abertura.**
- Racionalizámos em demasia a educação, não promovendo suficientemente a formação dos afetos, a relação com o corpo, a valorização da autonomia, a capacitação para assumir os desafios e os falhanços, o prazer de aprender, de interpretar e intervir no mundo. **É preciso educar e formar para as diversas linguagens, inteligências e modos de comunicar.** Nem todos se enquadram na

predominante e imposta habitualmente, a da racionalidade lógico-verbal. Esses sentem-se excluídos – e poderão encontrar nas expressões artísticas o seu meio e o seu elemento, um caminho para a sua realização pessoal e participação no bem comum.

- A sensibilidade estética e artística, bem como o pensamento crítico e criativo, são áreas de competências identificadas como essenciais no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Uma relação permanente com as artes e o património de diferentes culturas, ensina, também, **a respeitar a experiência do outro, a ser mais recetivo à sua cultura, à sua interpretação do mundo, promovendo a partilha**, a argumentação, o conhecimento de critérios de juízo de gosto e da sua evolução histórica.

2. Projeto Cultural de Escola (enquadramento)

A estratégia do PNA está dividida em 3 eixos de intervenção, sendo que no eixo c), dedicado à Educação e Acesso, dentro do programa “*Indisciplinar a Escola*”, está o desenvolvimento do **Projeto Cultural de Escola (PCE)**.

*Como afirmou Sophia de Mello Breyner Andersen, na intervenção que fez na Assembleia Constituinte, em 2 de setembro de 1975: «(...) a cultura não é um luxo de privilegiados, mas uma necessidade fundamental de todos os homens e de todas as comunidades. **A cultura não existe para enfeitar a vida, mas sim para a transformar** –para que o homem possa construir e construir-se em consciência, em verdade e liberdade e em justiça (...).».*

Nesse sentido, a estética não está distante da ética nem da política. Assim, não se valoriza apenas o objeto artístico, mas o processo criativo e a atitude estética. Com o PCE pretende-se desenhar um **programa cultural adaptado ao contexto**, em parceria com as autarquias, as estruturas artísticas e a comunidade educativa. O programa será estruturado tendo em conta **a diversidade sociocultural, patrimonial e artística do território** de cada agrupamento. Articular a escola, o currículo, os conteúdos, o território, a comunidade, o património e a cultura local.

Reforçar a identidade de cada agrupamento de escolas considerando o seu contexto territorial, social e cultural.

3. Identidade do agrupamento

O seu funcionamento teve início no ano letivo de 2001, tendo como sede a Escola EB 2,3 de Pevidém e integrando três Escolas EB1 (Escola EB1 Selho S. Cristovão, Escola EB1

Candoso S. Martinho, Escola EB1 da Eirinha) e duas Escolas EB1/JI (Escola EB1/JI e Escola EB1/JI de Gondar)

O nome atribuído - *Agrupamento de Escolas de Pevidém*, tem como principal fundamento a vontade em preservar e difundir o nome de uma região prestigiada a nível regional, nacional e mesmo internacional, particularmente devido ao extraordinário desenvolvimento da **indústria têxtil**, que em determinadas épocas do século XX foi muito próspera, proporcionando grande desenvolvimento a esta região, situada próximo da cidade de Guimarães – Berço da Nacionalidade.

Traçando um caminho para um desenvolvimento essencialmente qualitativo, que é certamente desejado pelas gentes da região, é necessário tornar **Valores, Cultura e Conhecimento** indissociáveis, de modo a que a Educação no Agrupamento seja concretizada em toda a sua plenitude.

4. Objetivos do PCE do Agrupamento

- Fortalecer, imprimir coerência e relevância à **relação Escola-Comunidade**.

“O que pode um plano? O que pode um projeto cultural?”

A resposta a estas questões vive da noção de fragilidade, da necessidade de pedir ajuda e abrirmo-nos aos outros, de sermos acolhidos e deixarmos acolher, já que nenhuma escola consegue fazer esta tarefa colossal de forma autónoma e sozinha.”
[...] “Muitos concidadãos ainda não experimentaram a importância das artes nas suas vidas. Por isso ainda é necessário e importante ver a escola como **um pólo cultural**.”
Paulo Pires do Vale (Comissário do PNA).

- Promover a diversificação dos contextos de aprendizagem, **especificamente os não formais**, articulando a escola com as instituições culturais e sociais, sítios de património cultural e natural.

O conhecimento do património e das artes, permite-nos uma consciência histórica e inscreve-nos como parte de uma tarefa infinita - *que recebemos como herança e que devemos renovar para o futuro*. Fazemos parte de uma comunidade e de um esforço comum que nos antecede e nos ultrapassa. Essa consciência histórica, se autêntica e alargada, ao invés de gerar sentimentos saudosistas ou nacionalistas, ajudará a derrubar muros, a interrogar as habituais fronteiras e a preparar a mudança que compõe o mundo e a vida. (Premissas e Valores do PNA).

Através da articulação da escola, do currículo, dos conteúdos, do Projeto Educativo, do Plano Anual de Atividades, do território, da comunidade, do património e da cultura local.

Tudo isto nos leva a construir uma visão daquilo que pretendemos para a nossa escola: um redescobrir do nosso património cultural e saberes tradicionais, aqueles que estão mesmo à nossa porta, que fazem parte dos Km² envolventes de cada uma das nossas unidades educativas e valorizar o nosso contexto de produção têxtil. Para isso temos de sair para os descobrir (fazer aulas fora da escola) e receber quem nos possa ensinar.

Medidas a Implementar

Desvio: Sair para Entrar

- Promover a diversificação dos contextos de aprendizagem através de saídas de campo, aulas deslocadas e visitas de estudo.
- articular as saídas com conteúdos curriculares de diferentes disciplinas, mostrando o caráter transdisciplinar das artes e do património.
- Recorrer a projetos e clubes para executar projetos e propostas em articulação com instituições da comunidade educativa.

Em Aberto

- Promover conferências, oficinas e debates, para a escola e comunidade, com a presença de especialistas, artesãos, artistas, entidades artísticas, entre outros.
- Dinamizar saraus e iniciativas que envolvam a comunidade, pais, autarquias locais e associações recreativas e culturais da localidade.
- Envolver disciplinas curriculares e implementar DAC, tendo em conta as iniciativas do PCE, promovendo pedagogias ativas.
- Promover e programar espetáculos e eventos culturais, proporcionando a toda a comunidade educativa uma aproximação ao património local e às artes.

Cidadania: Do it (Recursos pedagógicos)

- Mobilizar os conteúdos da componente curricular de Cidadania e desenvolvimento para a elaboração de recursos e ferramentas pedagógicas transversais.
- Utilizar os recursos online disponíveis no Portal do PNA.

5. Parceiros (Externos e Internos) a envolver

1. Direção do Agrupamento
2. Docentes e auxiliares da educação do Agrupamento

3. Associação de Estudantes
4. Associação de Pais
5. Clubes e Projetos do Agrupamento
6. Plano Nacional das Artes
7. Plano Nacional do Cinema
8. Rede de Bibliotecas Escolares
9. Câmara Municipal de Guimarães
10. Juntas de Freguesia
11. Banda Musical de Pevidém
12. Academia de Música Albano Martins Coelho Lima
13. Grupo de Teatro “CCD – Coelima”
14. Oficina (Educação e Mediação Cultural)

Pevidém, 17 de Julho de 2023

A Coordenadora do Projeto Cultural de Escola

(Susana Pinho)